

COMANDANTES

REVISTA COMEMORATIVA DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS



Aspirantes 2000

OFICIAIS DO NOVO MILÊNIO



Aqui começa a Polícia Militar

Aqui está um pouco do nosso passado, do nosso presente e do nosso futuro. A Academia de Polícia Militar – APM, Unidade Escola da Polícia Militar do Estado de Goiás, é motivo de orgulho para os Policiais Militares goianos, pois é um centro doutrinador na área de segurança não só para o nosso Estado, mas também para outras corporações, que a nós confiam seus representantes para participar dos diversos cursos profissionalizantes e de aperfeiçoamento ministrados. Este é o estágio em que nos encontramos hoje, formando e aperfeiçoando Policiais Militares para quase todas as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares da nossa Nação e de outras Nações.

Mas no começo não foi assim.

A sementinha plantada, que germinou e hoje é a frondosa e frutífera árvore da APM, chamava-se inicialmente Departamento de Instrução Militar – DIM. Foi idealizado pelo **Capitão do Exército Nacional Langleberto Pinheiro Soares**, comissionado pelo Interventor Federal, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, ao posto de Coronel, comandante Geral da Força Policial de Goiás.

Ao assumir o Comando Geral da Força Policial, hoje PMGO, em 19 de junho de 1939, o Cel. Langleberto, dentre as várias medidas que tomou, a mais impor-

tante foi a de dotar a Corporação dos Cursos de Formação de Oficiais, Sargentos e Cabos. Dando provimento à iniciativa, criou preliminarmente um curso de emergência para Oficiais com duração de um ano, com início no mês de janeiro de 1940. Visava este curso atualizar os conhecimentos profissionais dos oficiais que atingiram o oficialado mediante simples concurso. Foram matriculados compulsoriamente quinze oficiais, sendo que apenas doze foram diplomados em dezembro daquele ano.

No entanto, a criação oficial do Departamento da Instrução Militar coube ao também fundador de Goiânia, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Interventor Federal no Estado de Goiás.

O DIM era nômade como quase tudo nos primórdios de Goiânia, inviabilizando praticamente o funcionamento regular dos cursos na Corporação. Hoje localiza-se na Rua 242, num dos pontos mais altos da nossa capital, no alto do Setor Universitário.

Nos seus primórdios e na adolescência nossa Casa de Ensino dedicou-se prioritariamente à formação de Soldados, embora, como já escrito, tenha formado Oficiais e graduados, tendo formado também duas turmas de Oficiais entre os anos de 1952 a 1955.

Entre 1955 e 1965, continuamos mi-

nistrando cursos para Graduados e Soldados, mas nossos alunos Oficiais eram encaminhados para outras Corporações, nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Guanabara e Minas Gerais, para o Curso de Formação de Oficiais.

No ano de 1966, nossa Unidade Escola voltou a promover o Curso de Formação de Oficiais, agora regularmente, com duração de 3 anos (apenas em 1973 não ingressou uma nova turma, conseqüentemente não houve Aspirantes em 1975). Em 1968, funcionou pela primeira vez o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, em nível do Estado Maior. Houve uma longa interrupção deste curso, reiniciando-se em 1987.

No ano de 1971, passamos a ter um novo nome: Centro de Formação e Aperfeiçoamento – CFA. A atual denominação, Academia de Polícia Militar, foi dada dia 14 de março de 1985. Um grande passo foi dado em nosso ensino quando, em 1983, através do parecer nº 93, o Conselho Federal de Educação, órgão consultivo do então Ministério da Educação e Cultura, equiparou o Curso de Formação de Oficiais-CFO com os demais cursos de graduação, para efeitos no sistema civil, isso retroativo a 1972, elevando a APM à condição de Estabelecimento de Ensino Superior. (Maj. PM Reno Julius Mesquita/Aspirante 86 - Revista O Anhanguera)



“Investir na qualificação do policial militar é aprimorar o serviço de segurança pública”

Marconi Ferreira Perillo Júnior

A modernização e o aprimoramento das instituições responsáveis pelo combate à criminalidade e à manutenção da Segurança Pública em Goiás são uma das prioridades de nosso Governo e cabe à Polícia Militar relevante papel no policiamento ostensivo e na prevenção ao crime. Investir na qualificação do policial militar e mantê-lo atualizado é aprimorar o serviço de segurança pública.

Para atuar de forma preventiva – o que além de mais econômico é mais moderno – é preciso que o policial seja bem formado e seja submetido a atualização sistemática.

O Ensino da Polícia Militar Goiana, hoje, conta com uma estrutura dinamizada com base nos melhores princípios de planejamento, com qualidade pedagógica e bons professores. O Curso de Formação de Oficiais pela qualidade do desempenho de seus concluintes, desfruta, por exemplo, de grande prestígio junto as Corporações de outros estados.

O Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, ministrado, anualmente, na APM, também tem sido procurado por instituições de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Estados do Norte e Nor-

deste e Centro-Oeste, todos buscando o aperfeiçoamento de seus capitães.

Para o segundo semestre deste ano começa a ser implantado o Curso de Formação de Praças Policial Militar. Essa modalidade de curso é exclusiva para a formação dos Praças, a exemplo do que já ocorre na carreira do oficial, oferecendo ao concluinte o direito à promoção até a graduação de Sargento.

Outro projeto a ser desenvolvido no 2º Semestre deste ano é o do curso Superior de Polícia, para Majores e Tenentes-Coronéis. Sua implementação prioriza um processo de atualização de administração em Segurança Pública e o aprimoramento da capacitação profissional dos oficiais superiores participantes, habilitando-os para o exercício de cargos e funções de Comando e Administração da Polícia Militar.

Por outro lado, hoje a escolaridade mínima requerida para ingresso na Polícia Militar, como soldado, é a do Ensino Médio completo. No último concurso para soldado, no entanto, registrou-se grande participação de soldados com o curso superior.

Outra evidência do notável avanço no ensino ministrado na Polícia Militar, foi a criação do Colégio Militar em Goiás e sua

plena aceitação na comunidade goianiense. Com apenas dois anos de funcionamento, o Colégio desenvolve um bom padrão de ensino médio, e tem sido tão procurado que o Governo do Estado ampliou de uma para três as unidades de ensino do Colégio.

Hoje existem cerca de 3.200 alunos nos colégios militares de Goiânia, incluindo o Hugo – Colégio Hugo de Carvalho Ramos, transformado em colégio militar pelo nosso Governo. 50% das vagas desses colégios são destinadas a filhos de policiais e os outros 50% à comunidade em geral. Mas não existe rigidez nesse aspecto. Não significa que esses alunos se tornarão necessariamente militares. Eles recebem uma formação de escola convencional, só que com muita disciplina. Os professores são os mesmo da rede estadual de ensino.

O êxito alcançado com o Colégio Militar em Goiânia tem feito com que encomendemos ao Comando da Corporação uma avaliação das possibilidades de estender, gradualmente, essa escola modelar às demais cidades do Estado.

• Marconi Ferreira Perillo Júnior é Governador do Estado de Goiás.

Lutem pela moral, vivam a ética e conquistem a justiça

Cel QOPM Paulo Alves Vieira

Ao raiar de um novo século, a sociedade brasileira se transforma, migra e cresce, modificando seu modo de pensar, seu jeito de agir e a visão de seus problemas. Diante de um Estado Democrático de Direito, onde há o reconhecimento dos direitos e deveres conferidos ao cidadão, os problemas sociais tornam-se mais aparentes e, na complexidade das relações sociais surgidas, novos desafios batem às portas do Estado.

Hoje, a comunidade procura discutir as questões que lhe são afetas, à procura incessante de soluções que possam resolver suas mazelas e propiciar-lhe melhores condições de vida. E é exatamente neste contexto que a Polícia Militar tem sua missão constitucional reafirmada, colocando-se como instrumento fundamental para que o país possa, efetivamente, implantar e manter um sistema social harmonioso e justo, com mecanismos claros e seguros a serem desenvolvidos em defesa do cidadão, sob o controle do Estado e tendo como paradigma maior a eficiência da prestação do serviço público e a garantia constitucional do direito de ir e vir.

Nesse norte a Corporação mira-se, buscando otimizar a prestação do serviço à população através do aumento do efetivo e da aquisição de viaturas e equipamentos e principalmente através da utilização racional e planejada dos seus meios.

A vocês, que com dedicação e empenho, após três anos de aplicação aos estudos, alcançam o oficialato da Corporação, cabe grande parte da construção

dessa nova história da Polícia Militar no Brasil. A partir de hoje, vocês fazem parte do seletivo grupo que dirige, administra e guia os destinos da instituição. Saibam que, antes de ser uma vaidade, esta conquista ora alcançada deverá se revestir de profunda consciência pessoal e profissional, indicando-lhes os caminhos da retidão e da honradez.

Com certeza, estes próximos anos lhes serão muito importantes tendo papel fundamental na solidificação das suas vidas profissionais. Pois, a gama de conhecimentos sorvidos no dia-a-dia acadêmico deverá, a partir de agora, ser executada no exercício regular da carreira. Lembrem-se que o fiel da balança entre o conhecimento teórico e a vivência profissional é a sensatez. Procurem mantê-la em todos os seus atos, dos mais complexos aos mais simples. A decisão sensata lhes pouparão esforços e evitarão prejuízos. Não se afastem dos estudos, o conhecimento profissional, em momentos tão cruciais quanto estes, nos possibilita ampla visão da atividade Policial Militar, nos alargam os horizontes e nos dão passos cada vez mais firmes em nossa jornada.

É necessário dizer que, para a consecução da referida formação, o Estado empreendeu grande investimento, e este é o momento em que vocês deverão retribuir o esforço aqui despositado por cada cidadão.

Assim, lutem pela moral, vivam a ética e, enfim, conquistem a justiça.

• Cel QOPM Paulo Alves Vieira é Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás



O futuro os aguarda

Cel PM Joaidson Torres de Albuquerque

“O mundo precisa de homens fortes e compreensivos o bastante para trazer um rinoceronte na colera e um cravo na lapela”.

Projetada pela dicotomia demonstrada no arquétipo formulado acima (de autoria desconhecida) está a imagem do policial militar no seu dia-a-dia, que se explica hoje mais que outrora, pela vertente necessidade de o profissional da segurança pública estabelecer no seu labor diário o equilíbrio entre posições e situações antagônicas, preservando os direitos constitucionais do cidadão e desempenhando o papel de guardião dos interesses institucionais.

Pode-se enumerar muitos, talvez incontáveis adjetivos e condições que concorrem para o sucesso do policial militar

na luta apontada. Responsabilidade maior recai sobre o Oficial como líder e dirigente que deve ser.

Deixando de lado considerações acesoras, não menos importantes, atendidos ao contexto em que nos encontramos, pode-se afirmar com certo grau de segurança que a qualificação, representada pela formação profissional e conhecimentos conexos, sobressai-se como base para o sucesso do Oficial no desenrolar de sua carreira. É o que vislumbramos ter oferecido a Polícia Militar do Estado de Goiás, através da Academia de Polícia Militar, aos jovens que agora se formam Aspirantes a Oficiais do Estado do Tocantins.

Muito de esperança se lhes deposita no sentido de que venham somar esforços na continuidade da construção dos serviços prestados pela Polícia Militar ao povo tocantinense. Há de se unir pois aos que já bravamente estão à busca do aperfeiçoamento da

Instituição, ajustando-a aos tempos em que se insere. Assim é que está se implantando o processo de comunitarização da PM, aqui denominado de **Polícia Comunitária**, em que se almeja maior eficácia na atuação e maior coerência com os interesses de uma sociedade participativa.

É o fazer acontecer que se espera dos jovens formandos, tendo por escopo o interesse social. São, pois assim, aguardados pelo futuro.

À Polícia Militar de Goiás cabe o peregrino reconhecimento de sua filha, a Polícia Militar do Estado do Tocantins, pelo irrestrito apoio dispensado nas mais diversas oportunidades, especialmente o ressaltado aqui, pela formação destes novos Oficiais, sedimentando assim as bases do nosso sucesso.

• Cel PM Joaidson Torres de Albuquerque é Comandante Geral da PMTO



Ser oficial

Ten Cel PM Sílvio Brasil Rezende

No seu aspecto semântico, o termo oficial, como adjetivo, significa o que emana do governo ou da autoridade competente; como substantivo masculino, operário especializado num ofício; artífice; militar da ativa ou da reserva do posto igual ou superior ao de segundo-tenente; aquele que recebeu missão e responsabilidade de comando nas Forças Armadas. Além desses e de outros significados importantes, ser oficial de POLÍCIA MILITAR é ter que participar, com êxito, de rigoroso processo seletivo envolvendo testes intelectuais, físico-sanitários e sociais; freqüentar um curso, em regime integral, de três anos letivos com carga horária, em classe, de mais de quatro mil horas-aula e aproveitamento com média superior a seis e submeter-se a uma infinidade de testes em todos os momentos da sua formação acadêmica.

Muito se tem questionado sobre a nossa escola de formação de oficiais, bem como sobre o seu produto. Experiências anteriores já foram feitas, onde se buscou na sociedade candidatos possuidores de curso superior (Direito), propiciando uma redução da carga horária no ambiente sujeito ao mando policial militar. Outras dividiram a formação em dois ambientes: o da caserna e o do mundo civil (faculdade), aumentando em mais um ano a duração do curso e possibilitando, ao final, o recebimento de dois diplomas – o de oficial e o de bacharel em Direito.

Dentre todas estas experiências, a que se mostrou mais eficiente é a atualmente adotada pela Academia de Polícia Militar de Goiás e por outras co-irmãs. O Curso de Formação de Oficiais – diferentemente do que imaginam muitos, julgando-o extenso e com matérias desnecessárias –

deve propiciar à Corporação, e de consequência a esta Casa de Ensino, a perfeita conformação daqueles que ostentarão a estrela do oficialato. Ao oficial não basta apenas conhecer o direito, o ordenamento jurídico do Estado ou a aplicação de algumas leis. Antes de tudo, deve ser um conhecedor geral e pesquisador das normas que disciplinam e regem o comportamento humano, vez que, “interna corporis”, deve agir como chefe e líder, constituindo-se em exemplo a ser seguido. E como oficial de rua, além de profundo conhecedor dos princípios universais que norteiam as ações de polícia, é também o desaguadouro de dúvidas e problemas daqueles que lhe estão subordinados.

Portanto, o CFO deve proporcionar, ao final, uma formação não só de conhecimentos profissionais, mas também de caráter, de valores e de princípios éticos, aprimorada pela firmeza de convicções e pela fortaleza da vontade. Deve impregnar no homem a noção exata de valor, denotando o que é ser forte, ser influente, ser importante, ser honesto... E nesse aspecto – é sempre bom lembrar – não se consegue isto naqueles com formação de caráter degenerada ou divorciada da intenção de bem servir. A matéria-prima há que ser jovem e sem defeitos incorrigíveis.

A Academia de Polícia Militar espera ter alcançado seu desiderato ao entregar à Corporação e à sociedade vinte e seis novos profissionais, oriundos da turma de Aspirantes a Oficial – 2000, na expectativa de que a formação acadêmica aqui desenvolvida se frutifique em carreiras brilhantes, comprometidas com os objetivos da instituição e com a satisfação da necessidade basilar de segurança pública exigida pelos clamores da sociedade.

• Ten Cel PM Sílvio Brasil Rezende é Comandante da APM/GO



OFICIAIS APM



Major PM Salso, Odontólogo



Capitão PM Neris, Comandante do CAEH



Capitão PM Clarimundo, Chefe da SAD



Capitão PM Henrique, Chefe da SEFD



Capitão PM Viana, Chefe da STE



1º Tenente PM Carvalho, P/2 e Chefe da SOP



1º Tenente PM J. Martins, P/5



1º Tenente PM Alairi, Tesoureiro



1º Tenente PM Sanches, Chefe da SEF



2º Tenente PM Ariel, Chefe da NINFO



2º Ten. PM Wellington, Sub Comandante CAEH



2º Tenente PM Sandro, Almojarife



2º Tenente PM Alan, Regente



POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS



ASPIRANTE-PMGO

Benito Franco Santos



Benito Franco Santos, o Aspirante Franco, nasceu em 10 de abril de 1980 na cidade de Poços de Caldas-MG, filho de José Carlos dos Santos (in memorian) e Marlene Franco Santos. Estudou o primário no Colégio Clarentiano Coração de Maria e o secundário no Centro Educacional Hugo de Carvalho Ramos, sempre se dedicando à prática de diferentes esportes e, em especial, ao handebol.

Iniciou com 17 anos o CFO, que conclui agora, aos 20. Não há militares na família, decidiu seguir a carreira pela estabilidade da profissão e por admirar a disciplina. Diz que aprendeu não só profissionalmente, mas também lições de vida.

O Aspirante Franco espera agora destacar-se positivamente em tudo o que fizer e, conseqüentemente, ter progressões em sua vida. Retoma seu trabalho como militar junto à sociedade "com o melhor espírito possível, o sentimento de dever cumprido na APM e com um grande dever a cumprir com a comunidade que espera muito de mim". Aos novos aspirantes, indica: "Comandem com bastante senso, sejam cultos nesta profissão e prestativos à comunidade".

MENSAGEM

"Em três anos, errei, acertei, arrependi, aprendi, enfim, fui feliz. Se somente estivesse acertado, não teria sido feliz. A APM nos faz crescer muito, nos tira o medo de vencer ou perder, nos tira o medo de viver. Obrigado à minha família que sempre me apoiou e deu-me o suporte necessário a que eu vencesse esta batalha de três anos. Serei eternamente grato a estas duas instituições: a Polícia Militar de Goiás e, em especial a minha família. Sinto-me preparado a ser um bom oficial. A todos façam tudo como se fosse a última coisa que irão fazer no mundo, pois farão bem e serão bem aceitos."



ASPIRANTE - PMGO

Daniel Moreira Galvão



Daniel Moreira Galvão, o Aspirante Galvão, nasceu em 22 de abril de 1974, em Goiânia-GO, filho de Clécio Rodrigues Galvão e Wilma Aparecida Moreira Galvão. Cursou o primário no Colégio Maria Betânia e o 2º grau na Escola Técnica Federal de Goiás. Cursou até o 7º período de Zootecnia na UCG e está cursando Direito na Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas.

O primeiro trabalho foi no Laboratório de Pesquisas do Departamento de Estradas de Rodagens de Goiás (Dergo) e, após ingressar na Faculdade, passou a lecionar Ciências, Biologia, Química, Bioquímica, Anatomia e Hematologia Clínica em vários colégios e cursinhos em Goiânia, até o ingresso na APM, em 1998.

Ingressou no militarismo por influência de seu pai, que fora militar e relatava boas experiências. Considera sublime e bela a carreira, à qual pretende dedicar toda a sua vida. Para o futuro, planeja concluir sua Faculdade de Direito e fazer cursos de especialização dentro da Polícia Militar.

Quais os seus projetos para o futuro? Pretendo concluir minha faculdade de direito e fazer alguns cursos de especialização dentro da PM. Reconhece que aprendeu muito com a Polícia Militar e tem por ela um profundo sentimento de gratidão, desejando servir à comunidade com respeito, atenção e produtividade.

MENSAGEM

"Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado força e determinação nesta jornada. De forma especial e carinhosa agradeço aos meus pais, Clécio Rodrigues Galvão e Wilma Aparecida Moreira Galvão, também ao meu irmão Otaniel Moreira Galvão pelo insubstituível apoio de sempre. Marcou nesses anos de Academia o espírito de corpo desenvolvido com os componentes da minha turma, é muito mais do que amizade, vejo que hoje tenho mais vinte e cinco irmãos, com os quais compartilhei durante esses três anos alegrias, tristeza e angustias, sentimentos impossíveis de se esquecer."



ASPIRANTE – PMGO

Ednei Nunes de Almeida



Ednei Nunes de Almeida, o Aspirante Ednei, nasceu em 20 de dezembro de 1972, em Goianésia-GO, filho de Mauro José de Almeida (in memorian) e Izabel Ribeiro de Almeida. É casado com Marlene Gontijo dos Reis Almeida. Curvou o primário e secundário em Goianésia, Petrolina e Jesópolis. Iniciou sua vida profissional muito cedo. Trabalhou como auxiliar de marceneiro, lustrador e entalhador de móveis, e gerente de indústria moveleira, até ingressar, em 1991, no Curso de Formação de Soldados da PM e, posteriormente, no CFO. Um irmão e um primo são soldados da PM e não influenciaram em sua decisão de ingressar na PM.

MENSAGEM

“Ao concluir o CFO, que é com certeza uma de minhas maiores vitórias, agradeço a Deus por me dar forças para tornar realidade mais este intento. À minha companheira e amada esposa Marlene Gontijo, por ter entendido e aceitado meus propósitos de concretizar este grande ideal, por ser compreensiva nos momentos de convívio em que estive ausente e por continuar sendo carinhosa, dedicada e me ofertar as alegrias de ser pai. À minha mãe, sra. Izabel Ribeiro, pelos ensinamentos e lições de vida que foram dedicados diuturnamente à minha pessoa; ao meu pai, que muito cedo me privou de seu convívio, mas com certeza estou concretizando um grande sonho seu. A meus irmãos e familiares, que muitas vezes foram privados do meu convívio, contudo souberam entender a minha jornada para a conquista de um grande sonho.

Ao sr. Ten. Cel. Alexandre Freitas Elias, pelo auxílio e incentivo na ocasião que eu ainda era soldado e vislumbrava um futuro melhor; que o senhor continue sendo este brilhante Oficial Superior que é, pois as palavras convencem e os exemplos arrastam, e os exemplos que Vossa Senhoria me apresentou demonstraram quão grande é sua personalidade. Aos companheiros de curso agradeço por me proporcionarem momentos ímpares de alegria, onde predominaram o respeito, camaradagem e amizade sedimentados ao longo destes três anos. Gostaria de dizer-lhes que vivam a vida intensamente, vivam cada minuto como se fosse o último, pois só assim terão certeza de terem-na aproveitado.”



ASPIRANTE-PMSE

Emerson do Nascimento Sousa



Emerson do Nascimento Sousa, o Aspirante Emerson, nasceu em 24 de março de 1979, em Aracaju-SE, filho de José Ferreira de Sousa (in memorian) e Maria Socorro do Nascimento Sousa. cursou o primário e o secundário no Colégio de Aplicação, em Aracaju, no período de 1990 à 1996.

O Aspirante Emerson agradece a Deus e a seus pais pela oportunidade de estudar tranquilamente durante todo o 1º e 2º graus, não lhe sendo exigido que trabalhasse durante esse período, privilégio para as pessoas que derivam de famílias com menor poder aquisitivo. Prestou vestibular para Odontologia em 1997, não obtendo êxito, sendo que no mesmo ano cursou o pré-vestibular e, em 1998, passou no CFO. Aprendeu na APM que todos os problemas e dificuldades possuem solução. Outro fator marcante, foi a necessidade de viver durante três anos em um Estado desconhecido e com personalidades diversas, tendo a obrigatoriedade de se adaptar ao meio.

MENSAGEM

“Da longa caminhada que está por vir, o primeiro passo é dado com firmeza, confiança e determinação. Sei que mais dificuldades virão e vários obstáculos irão surgir, mas com a mesma força e perseverança que me foram concedidas por Deus, alcançarei o êxito com bastante trabalho, competência, honestidade e fé. Além, qualidades adquiridas através de uma educação familiar ilibada, da qual me sinto honrado e orgulhoso, cada vez mais apaixonado por meus genitores. É cediço que não conquistei essa vitória sozinho, tenho que agradecer muito as pessoas que contribuíram para que eu viesse fazer esse curso, permanecesse durante as dificuldades e finalmente chegasse ao aspirantado.

Ao meu pai, minha extraordinária mãe, irmãos e querido sobrinho, exteriorizo a minha eterna gratidão por todo o apoio e amor que me fornecem, deixando-me cada vez mais forte e cheio de energia vital.”

“Que os nossos esforços desafiem as impossibilidades.”
(Charles Chaplin)



ASPIRANTE - PMGO

Geyson Alves Borba



Geyson Alves Borba, o Aspirante Borba, nasceu em 6 de setembro de 1976, em Goiânia-GO, filho de Vicente de Paulo Borba e Vilma Alves Borba. cursou o primário no Instituto Rainha da Paz, o secundário no Colégio Objetivo e Instituto Vitória e iniciou o curso de Direito na Universidade de Uberaba.

Dá graças a Deus por seus pais terem podido lhe proporcionar uma vida onde nunca teve que conciliar os estudos com o trabalho. Iniciou sua vida profissional em 1998, após trancar a Universidade em Uberaba e ter prestado o CFO.

Apesar de ter tido outras experiências profissionais quando morava nos EUA, considera como seu primeiro emprego mesmo a Polícia Militar. Tem três tios na PM, pelos quais tem muita admiração, mas foi seu pai que o incentivou a ingressar na carreira militar. Quer agora concluir o curso de Direito e se especializar cada vez mais, para crescer profissionalmente. Retorna ao trabalho junto à comunidade com dedicação, responsabilidade e respeito, considerando sua missão básica proteger e servir.

MENSAGEM

"Agradeço toda a força recebida de Deus e da minha família, especialmente dos meus pais e meu irmão, para a conquista de mais esta vitória na minha carreira profissional. Agradeço também meus amigos, companheiros de farda, instrutores e professores. Sem dúvida nenhuma, foi durante esses anos de Academia de Polícia Militar que me amadureci como homem, onde realmente tive que tomar decisões sozinho. Também devido ao convívio durante três anos com as mesmas pessoas, amizades sinceras foram feitas, ficando a marca do companheirismo que existiu entre eu e meus amigos. A Polícia Militar é uma Instituição da qual é muito gratificante fazer parte. A disciplina adquirida aqui é de extrema importância para a formação do homem como cidadão e Policial Militar. Com certeza todas as dificuldades enfrentadas e as alegrias obtidas foram grandes lições de vida e nunca serão esquecidas."



Aspirantes 2000





Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

OFICIAIS DO NOVO MILÊNIO[^]

ASPIRANTE-PMTO

Julio Manoel da Silva Neto



Julio Manoel da Silva Neto, o Aspirante Júlio, nasceu em 22 de novembro de 1970, em Alagoas-AL, filho de José Julio da Silva e Maria da Conceição da Silva. cursou o primário e o secundário em Maceió-AL, tendo ingressado no curso de Educação Física na Universidade Federal de Alagoas. Foi Oficial do Exército Brasileiro (R/2) por quase 5 anos, no 59º BMTz, em Maceió-AL. Destacou-se no campo desportivo (atletismo), sempre subindo ao podium em nível Centro-Oeste e Nacional. Orgulha-se do seu preparo físico, logrando na matéria de Educação Física nota máxima. Possui na vida militar os seguintes cursos: Curso de Formação de Oficiais da Reserva (NPOR), Segurança de Dignatários e de Ações Táticas em Ambiente Rural, o primeiro pelo Exército Brasileiro e os dois últimos pela PMGO.

MENSAGEM

Agradeço a Deus que com a sua infinita bondade concedeu-me esta importante conquista. A vocês, papai e mamãe, que mesmo distante durante esses três anos, mantiveram-se sempre presentes ao meu lado, amparando-me, lutando comigo, dedico-lhes esta vitória com a mais profunda admiração e respeito (amo vocês!). As minhas irmãs e cunhados (Giselda e Celso; Gisélia e Valença) que me apoiaram durante estes anos acadêmicos independente da distância. A minha tia/mãe Nena e madrinha Altina que sempre preocuparam comigo. Aos meus sobrinhos Celso, Davi, Gisela e também a minha prima/irmã Janaína que são motivo de orgulho para mim, pelas suas inteligências. Aos meus queridos sogros (José Rozendo e Aleide) e cunhados pela ânsia de me vêem vencer e me considerarem um filho e irmão. Ao Cel. PMGO Bucar e D. Alba por terem me adotado como filho e acolhido em seus braços durante esses três anos de curso. A Luciana e Renata por terem me suportado. Ao amigo/irmão Bucar, por depositar confiança dividindo seus momentos de alegria e tristeza comigo. Em especial a minha esposa Selma, por ser uma pessoa amiga, compreensiva e carinhosa, e que em alguns momentos não lhe fora prestada a atenção que merecia, sentindo contantemente minha ausência em nosso lar e em seus braços. Paixão, eu te amo e essa conquista também lhe pertence. Enfim, a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para o meu sucesso.

"Embora tenha passado por tudo que passei, não me arrependo dos problemas em que me meti - porque foram eles que me trouxeram até onde desejei chegar. Agora, tudo que tenho é esta espada, e a entrego para todo aquele que desejar seguir sua peregrinação. Levo comigo as marcas e cicatrizes dos combates - elas são testemunhas do que vivi, e recompensas do que conquistei." John Bunyan



ASPIRANTE-PMSE

Lucas Rebello



Lucas Rebello, o Aspirante Rebello, nasceu em 31 de agosto de 1977, em Salvador-BA, filho de Hamilton Rebello e Maria Angélica Gomes de O. Rebello. Coursou o primário no Colégio Anchieta, em Salvador-BA, e o secundário nos Colégios Salesiano, Pueri Pax, Saint Louis, Amadeus e Unificado, em Aracaju-SE. Iniciou sua vida profissional no CFO, influenciado por um amigo, o 2º Ten PMSE Santos Júnior, embora tenha na família dois primos militares, o 2º Ten EB Iran Alves Jr. e o 2º Ten BM Luís Henrique.

Pretende ingressar no curso de Direito e evoluir na carreira militar, tendo pelos instrutores e professores da APM eterna gratidão por haver lhe proporcionado um vasto conhecimento.

MENSAGEM

"Ao concluir o Curso de Formação de Oficiais na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás levo comigo as diversas lembranças de alguns dos momentos mais importantes de minha vida no qual engrandeci muito como pessoa.

Agradeço a Deus por ser filho de pais tão maravilhosos, Sr. Hamilton Rebello e Srª Maria Angélica Gomes de O. Rebello, que sempre me deram força com palavras incentivadoras a fim de que eu ultrapassasse este obstáculo em minha vida.

E registro com carinho especial meu agradecimento ao Sr. Cel PM Bucar e família e o Aspirante Pereira que foram muito importantes neste momento de minha vida.

Aos Aspirantes/2000 desejo sucesso a todos e que Deus lhes dê serenidade, perseverança e sabedoria a fim de que os mesmos possam ser verdadeiros profissionais de Segurança Pública".



ASPIRANTE-PMGO

Raimundo Coelho Pinto Júnior



Raimundo Coelho Pinto Júnior, o Aspirante Júnior, nasceu em 14 de julho de 1979 em Goiânia-GO, filho de Raimundo Coelho Pinto e Vera Maria Lopes da Silva (in memoriam). Cursou o primário no Instituto Victória Figueiredo e o secundário nos Colégios Dinâmico e Serra Dourada. Ingressou no CFO por influência de seu pai, Coronel reformado da PMGO.

Pretende cursar Direito e seguir a carreira militar no quadro efetivo da centenária instituição, cujos princípios básicos, hierarquia e disciplina, muito admira. Sente-se mais maduro e preparado para servir à comunidade, graças aos ensinamentos que destaca terem sido transmitidos por excelentes instrutores e professores.

MENSAGEM

"Agradeço inicialmente ao Ser Superior, o Arquiteto do universo, por ter proporcionado a satisfação de ingressar na Instituição caracterizada por dois princípios básicos: a hierarquia e disciplina, sendo, denominado constitucionalmente como Polícia Militar, e especificamente no Curso de Formação de Oficiais.

Agradeço ao meu pai por fazer presente em todos os momentos da minha vida, servindo como ponto de equilíbrio nos momentos de dificuldades em que passei, o qual sempre me acolheu com sua bondade e carinho, características natas do seu íntimo; mesmo com a seriedade a qual é pertinente por ser uma pessoa que se dedicou grande parte de sua vida à centenária e gloriosa instituição Polícia Militar, enfatizando assim uma conduta rígida e enérgica. Assim sendo, sou orgulhoso de ser filho de um pai marcado de sucesso no âmbito familiar e na carreira profissional.

Agradeço a todos os familiares que fazem parte da minha vida, e que sempre me auxiliaram quando necessitei e gratifico em particular uma pessoa muito especial, minha "mãezona do coração" que sempre cuidou de mim, da melhor forma possível, sendo responsável também pelo que sou hoje, moral e profissionalmente. Muito Obrigado Nazinha!!!

Enfim, agradeço aos meus amigos ligados direta ou indiretamente a mim, que me ajudaram de qualquer forma na conclusão deste curso, cuja duração foram de três anos, de muita luta e esforço despendido por mim."



ASPIRANTE-PMSE

Robson Donato Pinto



Robson Donato Pinto, o Aspirante Donato, nasceu em 17 de setembro de 1977 em Aracaju-SE, filho de Raimundo Soares Pinto e Ronilda Maria Donato Pinto.

Cursou o primário no COESI, em Aracaju/SE, e o secundário na Escola Técnica Federal de Sergipe.

Assim que terminou o curso técnico em Química na Escola Técnica Federal de Sergipe começou a trabalhar em uma farmácia de manipulação de medicamentos, logo depois ingressou no Curso de Formação de Oficiais.

Em sua família há dois primos militares, o 1º Tenente PMSE Leandro e o 3º Sargento PMSE Soares, que o influenciaram a seguir a carreira.

MENSAGEM

“Finalmente após três longos anos de atividades intensas, chegamos à conclusão do Curso de Formação de Oficiais Turma 2000. O sentimento de alívio que invade todo o nosso corpo é confortante e muito gratificante, pois ao retornarmos nosso pensamento há pouco tempo, quando adentrávamos a essa casa de ensino, podemos retratar quadro a quadro cada momento importante que passamos aqui.

Nesse momento de tanta alegria para nós não devemos nos esquecer daquelas pessoas que mais nos ajudaram, de uma forma direta ou indireta, na conclusão do nosso curso: nossos familiares e amigos verdadeiros. Sendo de outro Estado, as dificuldades enfrentadas às vezes apertaram mais ainda o lado emocional e nesta hora de sofrimento só nos restavam as palavras confortantes e companheiras dos familiares e amigos. Sempre nos dando força para que continuássemos nossa caminhada, mesmo sabendo que a mesma tinha como itinerário um caminho tortuoso e cheio de obstáculos.

Quero aqui prestar homenagem toda especial aos meus pais, o Sr. Raimundo Soares Pinto, e Sr.^a Ronilda Maria Donato Pinto, aos quais confesso o meu sincero e total respeito e admiração, por terem me tornado o homem que hoje sou, com valores morais acima de qualquer coisa. Agradecer aos meus irmãos Revson Donato Pinto, Rejane Donato Pinto e Rodrigo Donato Pinto, que sempre me ajudaram e apoiaram; aos meus amigos goianos que aqui deixo com muita saudade; e agradecimento especial ao Sr. Cel. PM Bucar e toda a sua família que me acolheram como se fosse um verdadeiro filho.”



ASPIRANTE-PMGO

Rogério de Souza Bispo

Rogério de Souza Bispo, o Aspirante Bispo, nasceu em 21 de novembro de 1978, em Goiânia-GO, filho de Acari Alves de Souza e Eliania de Souza Bispo. Estudou o primário em diferentes colégios de Goiânia e de Quirinópolis e o secundário no Colégio Estadual Waldemar Mundim e Colégio Estadual Professora Olga Mansur.

Há na sua família dois militares, o tio, o Ten da Reserva Remunerada PMTO José Paulo Bispo, que muito o influenciou a ingressar no CFO, e seu irmão e companheiro de turma, Aspirante PMGO Rodrigo de Souza Bispo.

Iniciou sua vida profissional na Secretaria da Agricultura e Abastecimento de Goiás pelo Pró-Jovem, de 1993 até prestar concurso no CFO, em 1996.

MENSAGEM

"Depois de uma longa caminhada percorrida nesta Academia de Polícia Militar, é chegada a tão esperada hora da formatura. Muitos foram os obstáculos e as dificuldades que aqui encontramos, motivo pelo qual acredito ser ainda mais relevante a importância desse evento, pois a nossa vida, em algumas situações, pode ser comparada a um jogo, onde a vitória é muito mais valorizada quando nos deparamos com adversidades que devem ser transpostas e ultrapassadas.

Agradeço primeiramente ao nosso Senhor maior, pois sem ele nada sequer existiria. De forma especialíssima, aos meus maravilhosos pais, Sr. Acari e Sra. Eliania, que, através de seus exemplos de bondade e amor para com este filho, contribuíram de maneira grandiosa para que eu estivesse presente a este momento.

Ao meu tio, sr. Ten PMTC-R/R José Paulo Bispo, que muito me apoiou na escolha desta brilhante carreira. Ao meu irmão, Aspirante Rodrigo, minha avó, demais tios, tias, familiares e amigos, que sempre estiveram conosco nesta caminhada.

Finalmente, à minha querida namorada, Thelma, que, devido à sua paciência e carinho, demonstrados nos últimos dois anos, contribuiu para a chegada dessa tão almejada conquista.

Para os nossos futuros Aspirantes deixo apenas o meu desejo de muito sucesso em suas carreiras, pois "a batalha é árdua, porém muito gratificante o momento da vitória".



ASPIRANTE - PMGO

Sandro Mendonça



Sandro Mendonça, o Aspirante Sandro, nasceu em 11 de fevereiro de 1973, em Pires do Rio-GO, filho de João Rezende Mendonça e Trindade B.C. Mendonça. Kursou o primário no Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Pires do Rio-GO e o secundário no Colégio Dr. Jamil Sebba, em Catalão-GO.

Trabalhava com os pais, em fazenda da família, antes de ingressar na PM como aluno soldado, em 1994, por influência de Ademar Alves "Fontinelli", a quem aprendeu carinhosamente chamar de tio. Um policial exemplar, do qual sempre se orgulhou de ter como membro da família e conselheiro.

Quando seu pais venderam a fazenda, após conflito com os sem-terra no Sul do Pará, sua família retornou para a cidade de Pires do Rio, Sandro optou pelo militarismo. Concluído o CFO, pretende agora cursar Direito, Informática, Inglês e dedicar-se à carreira.

MENSAGEM

"Atingir um desiderato é análogo à escalada de uma montanha. Os obstáculos são muitos, a altura nos faz hesitar e as forças parecem nos fugir à fadiga. Todavia, acredita-se que algo diferente e muito belo nos aguarda em seu topo. Através de seu esforço incansável, finalmente, o intrépido e obstinado alpinista nada mais fez do que acreditar em si e que cada palmo de dificuldade seriam metros que ele cresceria em estatura, rumo ao seu ideal. De onde está, vislumbrando incommensuráveis distâncias, sorri ao imaginar quão reduzido era o seu horizonte.

A vida conspira ao nosso crescimento. Cabe ao homem dar o aval ao seu destino, caso contrário, estará resistindo às suas tendências naturais. O limite se impõe ao que duvida da força de seu ideal.

Caros amigos, a felicidade não é uma utopia ou um salto imaginário, ela é a simples medida de nossa capacidade de sorrir diante do magnífico espetáculo da vida.

Lembrem-se: conseguir é começar, começar e ir em frente, ir em frente e não parar.

Ao meus pais o meu sincero obrigado por ensinar-me a ser forte e acima de tudo, por apostar em mim todas as suas fichas, mesmo quando eu errava tentando acertar.

Aos meus amigos sinceros, obrigado por me compreenderem e mostrarem-me que sou importante.

Ao Grande Criador, obrigado pela dádiva da vida".



ASPIRANTE-PMGO

Wellington Alencar Lataliza



Wellington Alencar Lataliza, o Aspirante Lataliza, nasceu em 17 de julho de 1978, filho de Divino Lataliza e Maria Zilma Alencar Lataliza. Coursou o primário na Escola Municipal Marechal Ribas Júnior e o secundário no Colégio Estadual Rui Barbosa. Coursou o 1º ano de Física na Universidade Federal de Goiás.

Ao ingressar no Exército Brasileiro, como aluno oficial do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR), teve a experiência com a disciplina e hierarquia. Recém-formado, por sugestão de seus pais, prestou concurso à APM. O pai, que era soldado, sempre quis que um dos filhos fosse Oficial da PM. O militarismo corre em suas veias. Quer seguir carreira e almeja chegar ao Comando Geral da Corporação.

Destaca sua gratidão ao apoio de seus pais, dos irmãos Wesley e Fabrício, da irmã Pollyanna, que o sustentaram durante todo o período da Academia.

MENSAGEM

“É chegado o fim de mais uma jornada. Durante estes três anos que aqui passamos, fomos submetidos a uma série de treinamentos, instruções, aprendemos técnicas de prevenção e combate à criminalidade. O Estado, a comunidade, nos imbuíram desta missão, à qual me apego e me comprometo a dedicar todos os meus esforços para esse fim.

A comunidade já não suporta as injustiças às quais estão submetidas, tenho a certeza de que a turma de Aspirantes de 2000, a primeira do novo milênio, irá representar um marco na história de nossas Polícias Militares (PMGO, PMSE, PMTO), como comandantes empenhados em guiar seus subordinados de forma ílibada, agindo pelo exemplo, levando a ordem permitindo o progresso em todos os rincões onde atuarem.

Agradeço a Deus por me ter permitido assumir a responsabilidade de cumprir essa ímpar missão, de defender a sociedade, de lutar pela justiça se preciso com o sacrifício da minha própria vida. O Brasil esteja acima de Tudo!!!”



Da sala de aula para as ruas

Cap PM Rodrigo Victor da Paixão

Quando se trata de educação profissionalizante, ou ensino para adultos em geral, é importante observar os objetivos educacionais daquele treinamento, isto é, o resultado final que se espera obter. Na condução de um treinamento, o instrutor trabalha diferentes estruturas mentais dos alunos, de acordo com o assunto, o nível dos alunos e, principalmente, a atividade que estes desenvolverão com base nos conhecimentos que estão adquirindo.

Essas estruturas podem ser, entre outras, a análise, a síntese, a interpretação, e a mais importante para nós, policiais, a aplicação. A aplicação é, na verdade, a meta final de praticamente todo o processo de ensino-aprendizagem, pois consiste no uso do conhecimento, ou melhor, do conteúdo explorado, a uma situação ou atividade prática, real.

Na atividade policial, a aplicação deve ser a principal preocupação do instrutor. O conteúdo teórico puro tem pouco valor na maioria das situações críticas vividas constantemente pelo policial nas ruas. Isto porque o policial é exigido a empregar o seu conhecimento em condições desfavoráveis, sob *stress*, em tempo comprimido.

Esta capacidade de julgamento, de decidir em situações críticas (quando se está com uma arma em punho, e vidas estão em jogo, toda situação é crítica), tem demonstrado ser mais importante até do que o conhecimento de técnicas e a disponibilidade de meios. Nos incidentes de uso da força por policiais, a maior parte dos erros é provocada não pela falta de habilidade do policial, mas pela seleção incorreta dos meios ou pela escolha do momento inoportuno para se agir.

Olhando a grosso modo, cada ocorrência enfrentada pelo policial é uma pequena crise. A doutrina de gerenciamento de crises do *FBI* traz as seguintes observações:

- "As características da crise causam *stress*;
- O *stress* reduz a capacidade de raciocínio;
- O gerenciamento de crises é uma tarefa complexa de resolução de problemas¹".

O *stress* é o maior inimigo do policial. Quando falamos em *stress*, referimo-nos ao nervosismo, a tensão, a descarga de adre-

nalina que ocorre no corpo humano diante de uma situação de perigo. As mãos tremem, os músculos travam, os olhos turvam e você vê as coisas do fundo do túnel. E isso não é vergonha... é uma reação natural do organismo. Portanto, é preciso fazer com que o policial seja capaz de reagir adequadamente mesmo em condições adversas.

Não é possível lutar contra o *stress*. Mas é possível aprender a conviver com ele. Um dos mais respeitados instrutores de tiro policial do mundo, Massad Ayoob, desenvolveu uma doutrina, denominada *Stress Fire* (tiro sob *stress*), que a todo momento leva em conta a condição de tensão do policial em uma situação real. Ayoob verificou que as doutrinas de treinamento de tiro geralmente implicavam retenção de uma infinidade de detalhes, os quais eram totalmente ignorados pelos policiais nas ocasiões em que estes se viam envolvidos em um confronto armado. Diante disto, Ayoob desenvolve seu treinamento levando o aluno a enfrentar situações que procuram simular o *stress* de um confronto armado. Desta forma, quando o policial sai às ruas, ele já está pelo menos um pouco habituado à tensão, e seu desempenho é grandemente satisfatório.

"Project yourself into the real world instead of the artificiality of the pistol range... and determine for yourself what works on the street, where human lives, instead of pistol trophies, are at stake."

*"Proteja-se no mundo real, ao invés da artificialidade do stand de tiro... e determine o que funciona para você nas ruas, onde vidas humanas, ao invés de troféus, estão em jogo."*²

A doutrina do *Stress Fire* não se aplica apenas ao treinamento de tiro policial. Em mais de seis anos como instrutor de técnica policial, digamos assim, avançada, pude constatar que o aproveitamento de um treinamento prático, com simulações de situações reais, supera enormemente o aprendizado teórico.

O homem aprende: 10% do que vê; 30% do que ouve; 50% do que ouve e vê; 70% do que ouve e vê e repete; 90% do que vê, ouve, repete e faz³.

Portanto, para unir o conteúdo à realidade, o treinamento deve incorporar o que



vários policiais aprenderam da maneira mais difícil: deve, também, ser constantemente revisto, atualizado e adaptado às situações que têm ocorrido nas ruas. Técnicas que parecem simples e eficientes em um ambiente artificial de treinamento podem ser praticamente impossíveis de executar num encontro em que o policial experimenta altos níveis de *stress*.

Nos cursos de Operações Especiais e outros que tivemos a oportunidade de coordenar, procuramos empregar esses princípios, a fim de proporcionar ao policial a chance de desenvolver não só a habilidade técnica, como também a capacidade de julgamento em condições de tensão. Os artifícios utilizados para simular situações de *stress* são vários: privação do sono, redução da alimentação, compressão de tempo em todas as atividades, exaustão física e outros. Quando se vê uma turma de policiais comendo em dois minutos, correndo pra lá e pra cá e passando noites em claro, é preciso ver o que há por trás das aparências: estas atividades são apenas mecanismos para simular o *stress* de uma ocorrência policial.

E como diz um velho ditado do nosso meio: "Mais vale sofrer no treinamento que morrer no combate."

REFERÊNCIAS: • FAULKNER, Samuel D., and DANAHER, Larry P. *Controlling Subjects: Realistic Training vs. Magic Bullets.* • www.fbi.gov.

NOTAS: • ¹ AYOOB, Massad. *Stress Fire I – Gunfighting for police.* Concord, NH, Police Bookshelf, 1984; • ² MONTEIRO, Roberto Chagas. *Manual de Gerenciamento de Crises.* Academia Nacional de Polícia; • ³ *Qualidade Goiás: Programa da qualidade no setor público,* 2000.

Diretório Acadêmico Cel. Cícero Bueno Brandão

Cad PM Daniel Moreira Galvão

Em 1966 a Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, denominada na época de D.I. (Departamento de Instrução), recebeu a primeira turma de Alunos Oficiais. A turma que entrou em 1968 e saiu em 1970 fundou o Centro Acadêmico que levou o nome de "Major Cícero Bueno Brandão", em homenagem ao Major da Força Pública do Estado de São Paulo, mais tarde Polícia Militar, o qual veio para Goiás como instrutor. Esta turma criou o Cassino e criou a Biblioteca que hoje pertence à Academia.

A partir desta turma os móveis e objetos adquiridos pelos cadetes foram incorporados ao patrimônio do Diretório e permaneceram para a posteridade, bem como todos os Estatutos referentes ao **D.A.C.C.B.B.**, tornando-se então o órgão de representação máxima dos cadetes, o qual, de acordo com os termos da legislação vigente do Diretório Acadêmico, sua duração está vinculada à existência do Curso de Formação de Oficiais (CFO).

A importância do **D.A.C.C.B.B.** reside não só no fato de sua direção estar diretamente sob o controle dos cadetes mas, também, na oportunidade que este proporciona ao aluno de desenvolver suas habilidades, haja vista ser ele responsável pela divulgação da Escola de Oficiais dentro da comunidade goianiense, além de

coordenar as atividades desportivas, tanto dentro da APM, quando da realização dos Jogos Internos, Treinamento Desportivo, quanto no âmbito externo, nos campeonatos realizados por outras instituições em que os Cadetes participam, como por exemplo, os Jogos Universitários.

De acordo com o Estatuto do Diretório Acadêmico Coronel Cícero Bueno Brandão são seus fins:

I - Congregar e coordenar os membros, imprimindo unidade a suas ações, no sentido da solução dos problemas comuns, tais como: vestuário, instalações físicas, alimentação, saúde e higiene dos cadetes;

II - Trabalhar para a melhoria e incremento das relações entre professores, instrutores e alunos, pela consecução de ambiente propício ao maior aproveitamento do ensino na APM;

III - Desenvolver atividades de lazer, atividades que venham a atender os interesses dos cadetes, bem como, os interesses da Academia de Polícia Militar.

A gestão do **D.A.C.C.B.B./2000** teve como meta principal o bem-estar dos cadetes dentro e fora da Academia, para proporcionar esse bem-estar o Cassino (local de descontração dos cadetes) foi todo reestruturado, novos jogos de entretenimento estão sendo adquiridos e os que já possuem estão sendo reformados. E por fim ressaltamos a bela participação da APM nos Jogos Universitários, o qual teve a participação direta deste Diretório, viabilizando recursos para inscrição dos atletas.

• Cadete PM Daniel Moreira Galvão é Presidente do DACCB



ANTÔNIO DAVID DE BORBA
Civil, Criminal e Trabalhista

adborba
advogados

Av. Anhanguera, nº 5.674, Ed. Palácio do Comércio, 16º andar, sala 1.610 - Centro
Goiania/GO - CEP 74.039-900 - Fone: (62) 213.3964 - Fax: (62) 224.0627
e-mail: adborba@cultura.com.br





CAIXA BENEFICENTE

DOS SERVIDORES MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS

Como está a Caixa Beneficente?

Esta é uma pergunta que muitos de nós fazemos aos companheiros que no momento administram a Instituição. A resposta, com certeza tem sido satisfatória, explicamos o porque:

A CB nos seus 66 anos de existência tem procurado crescer e multiplicar as suas finalidades diversas em benefício dos associados, embora às vezes incompreendida por alguns e ignorada por outros. Mas, a maioria reconhece o potencial que tem hoje a nossa Caixa, principalmente na parte Assistencial. Por outro lado, a Caixa vem abrindo novos caminhos em busca de alternativas que tragam rendas que não sejam retira-

das do salários dos associados e, para que isso aconteça, necessário se faz expandir a ramificação Empresarial, e é isto que a CB está fazendo através do empreendimento de Caldas Novas com a construção de 240 apartamentos, que foram entregues no último dia 11 aos proprietários e grande parte destes vão participar da Sociedade Hoteleira (POOL) que deve ter início nos primeiros dias de janeiro do ano que se aproxima.

É bom lembrar que a CB tem 45 apartamentos, para servir aos associados e participar da Sociedade Hoteleira. Até lá, também, estarão funcionando os restaurantes, bares secos e molhados e as demais estru-

ras do Parque Aquático. Tudo isso estará a disposição do Associado da CB. Com todo esse complexo "Sol das Caldas Apart Service" em funcionamento, a Caixa beneficente dos Servidores Militares do Estado de Goiás terá um faturamento extraordinário, capaz de melhorar em muito o universo assistencial, principalmente na aquisição de moradias, veículos e outros.

Portanto, vamos confiar na administração da CB, vamos dar as mãos e crescer juntos e juntos teremos orgulho de fazer parte, como associados de uma Empresa forte e reconhecida por todo território Nacional.

Batalhão Florestal

O Batalhão de Polícia Militar Florestal existe desde 1990. Na verdade, teve sua origem na CI-POLES – Companhia Independente de Policiamento Especializado, criada em 19 de outubro de 1987, por força do Dec. 2.846. A Constituição Estadual de 1989, em seu art. 124, parágrafo único, determinou a criação de uma unidade da PMGO, especializada em policiamento florestal. Em 1990 foi criado o Batalhão Florestal, através do Decreto nº 3441.

Hoje a preocupação com a defesa ambiental é crescente. Países desenvolvidos se negam a financiar projetos, se o país destinatário não provar que possui uma boa política de proteção ambiental. Assim, é que o Brasil vem adotando uma postura preservacionista, traduzida pela criação de um complexo de leis que possibilitam ações realmente voltadas

à proteção. Só como exemplo, recentemente publicou-se diploma legal que obriga a implementação da disciplina Educação Ambiental, em todos os níveis de ensino. Exatamente por se saber que só é preservado aquilo que é conhecido. Neste aspecto, vale dizer que o Florestal é membro efetivo da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental, responsável pela formulação da política educacional ambiental no Estado de Goiás. O Batalhão Florestal assumiu para o ano de 2001 a coordenação dos trabalhos do Movimento de Educação Ambiental de Goiânia.

Paralelamente a tudo isso, o Batalhão é membro integrante da Sociedade Ambientalista Brasileira do Cerrado, entidade que congrega vários órgãos parceiros na luta pela preservação ambiental no Estado de Goiás.

O Batalhão Florestal é um dos primeiros órgãos do Estado a compor o grande exército de defesa da natureza, e, diga-se de passagem, tem sido um bom "soldado". E por falar em soldado, os homens que compõem o Florestal, são pessoas abnegadas, estudiosas e buscam constantemente aprimorar seus conhecimentos sobre a legislação ambiental. Não é raro acontecer que advogados pleiteando a defesa de seus clientes muitas vezes procurem nossos sargentos, cabos e soldados, em busca de uma explicação acerca de um ou outro detalhe da legislação.

A luta continua. Não podemos arquear com o peso da responsabilidade. Muito há que ser feito em busca de se legar às gerações futuras um mundo melhor, pois não herdamos a Terra de nossos avós, apenas a tomamos emprestada de nossos netos.

Investir no Itaú é tão fácil que
para complicar um pouco a sua vida
nós oferecemos mais de 40 opções.

Nunca foi tão fácil investir no Itaú.

Você tem as melhores opções, todas as informações
e toda a comodidade para investir o seu dinheiro.

**Fundos de investimento, CDB-DI, PGBL,
capitalização** e outros investimentos.

Você decide o que é perfeito para você.

E conta ainda com todo o apoio e experiência
de um dos maiores administradores
de recursos de terceiros do país.

Não perca tempo, converse com a gente,
invista e faça um bom negócio agora mesmo.

Se você já é Cliente Itaú, acesse agora mesmo
o Itaú Investnet (www.itauintestnet.com.br),
o site de investimentos mais completo do mercado.

Itaú. O lugar certo para investir o seu dinheiro.

www.itaui.com.br

Itaú

P 35
E
6
78